



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates próprios, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Esttuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

A Arca da Aliança da Igreja Universal do Reino de Deus: a ambivalência de um objeto que conecta uma rede transnacional de templos

Autoria: Claudia Wolff Swatowski

Nesta comunicação, me proponho a analisar como a Igreja Universal do Reino de Deus, a partir da materialidade de templos e objetos, restabelece centralidades e promove dinâmicas de fixação e circulação em um circuito transnacional. Examinarei como a circulação de uma réplica da Arca da Aliança conecta uma rede globalmente integrada de templos ao Templo de Salomão em São Paulo, construção que pretende replicar no Brasil a centralidade que Jerusalém tem no universo judaico-cristão. Nessa empreitada, destaco a chegada da réplica da Arca da Aliança a Luanda em 2017, em comemoração aos 40 anos de atividades de Igreja Universal em Angola. O evento evidencia o papel que templos, objetos e performances assumem nas dinâmicas da IURD e o lugar ambivalente que a réplica da Arca da Aliança ocupa na experiência ritual iurdiana.



Realização:



Apoio:



Organização:

